



ABRÈ ALAS¹⁹

ABRE ALAS¹⁹

curadoria de [curated by] Agrade Camíz e Daniela Castro

BELLACOMSOM, Brenda Cantanhede,
Bruno Pinheiro, Carlos Matos,
Cynthia Loeb, Emilia Estrada,
Guilherme Kid, Jeff Seon,
Joelington Rios, Jorge Cupim,
Jota Carneiro, Luiz Pasqualini, LYV,
Marlon de Paula, Matheus Pires,
Mauricio Igor, Medusa, Nalu Rosa,
Naomi Shida, Natha Calhova,
Rafael Simba, RHAY, Silia Moan,
Sofia Ramos, Thaís Iroko,
Thiago Modesto, Uma Moric
e Virgínia Di Lauro



Ô Abre Alas
Que eu quero passar
Ô Abre Alas
Que eu quero passar

Eu sou a arte
aqui a me expressar
Sou como a vida
broto em todo lugar

Ô Abre Alas
Que eu quero passar
Ô Abre Alas
Que eu quero passar

Sou a nova geração
que acaba de chegar
Livre atrevida
na Gentil a encruzihar!

A arte é um mistério
uma cambalhota
Revira sonho
no nosso olhar

E nesta retomada
já vem toda misturada
Encantando a moçada
para Transformar

Abre Alas abre caminho para a arte em 2024 agradecendo a todes artistas que enviaram seus portfólios embalados nas fantasias mais brilhantes, as curadoras Agrade Camiz e Daniela Castro e a equipe A Gentil Carioca pela alegria de realizar mais uma edição linda e fundamental para sairmos em delírio ano adentro!

*Hey Make Way
Cuz I want to pass
Hey Make Way
Cuz I want to pass*

*I am called art
here to express myself
Much like life itself
I sprout in any part*

*Hey Make Way
Cuz I want to pass
Hey Make Way
Cuz I want to pass*

*I am life anew
and this party I'm gonna crash
Free and bold and fresh
crossroading by Gentil!*

*Art is a mystery
a pirouette
inside-out reverie
in our gaze*

*And in this rebound
everything gets mixed up
To mesmerize the crowd
and Change It Up*

Abre Alas makes way for art in 2024, thanking all the artists who submitted their portfolios enveloped in the most dazzling costumes, curators Agrade Camiz and Daniela Castro, and the A Gentil Carioca team for the joy of putting together yet another beautiful and fundamental edition for us to go into this year in our delirious parade!

Saúde!

Essa exposição se engendra a partir de um processo longo, mesmo que curto, com um caráter de conclusão, mesmo que anunciando um ciclo novo; ela é sentida, pensada, selecionada e projetada no final do ano anterior ao qual ela deve se colocar como algo a inaugurar para o seguinte:

Perspectiva do enrosco
Do suor e do confete
Do soro e da serpentina
Lucidamente irracional
Conscientemente pulsante
A fantasia

De um corpo social com curvatura de futuro e
Cheiro de agora
Sob ataque paralítico de extremismos fétidos
Que a gente responde com o quadril
(não é a doença que é um processo rumo à cura; a
doença é parada do processo de cura do star viv)
Solo de tudo

Um revolver do solo das vitalidades
Onde não há fronteiras
Mas muitos litorais
Moscos e Lagos
Mesmo que latentes ou doentes
Em descanso ou metabólido

Perspectiva da alegria da e pela vida
Perspectiva da reta Abre Alas
Curva da homeostase bêbada do amor que, Oxalá,
nunca há de saciar
Uma respiração coletiva, viva, forte, pulsante
Lava de vulcão (as avós não tinham gênero,
nem as árvores e nem o Teatro Oficina)
Respiração-resistência da terra
Perspectiva de um corpo social que
Pulsa
Clama
Chama
Exige
Saúde política, suas temperaturas, suas legislaturas
e seus mercúrios

Agrade Camíz e Daniela Castro

Cheers!

This exhibition comes out of a long process, even if it was a short one, with a sense of conclusion, even as it announces a new cycle; it was felt, thought, selected and projected at the end of the previous year, to which it should be positioned as something to inaugurate for the following:

*Perspective of the tangle
Of sweat and of confetti
Of the serum and the serpentine
Lucidly irrational
Consciously pulsating
The Costume*

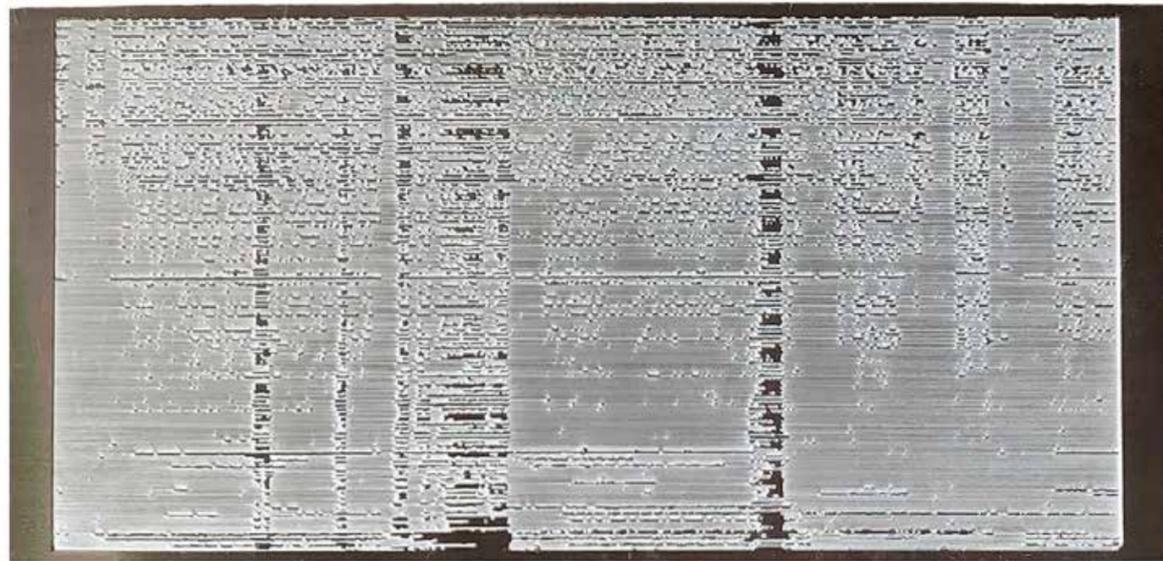
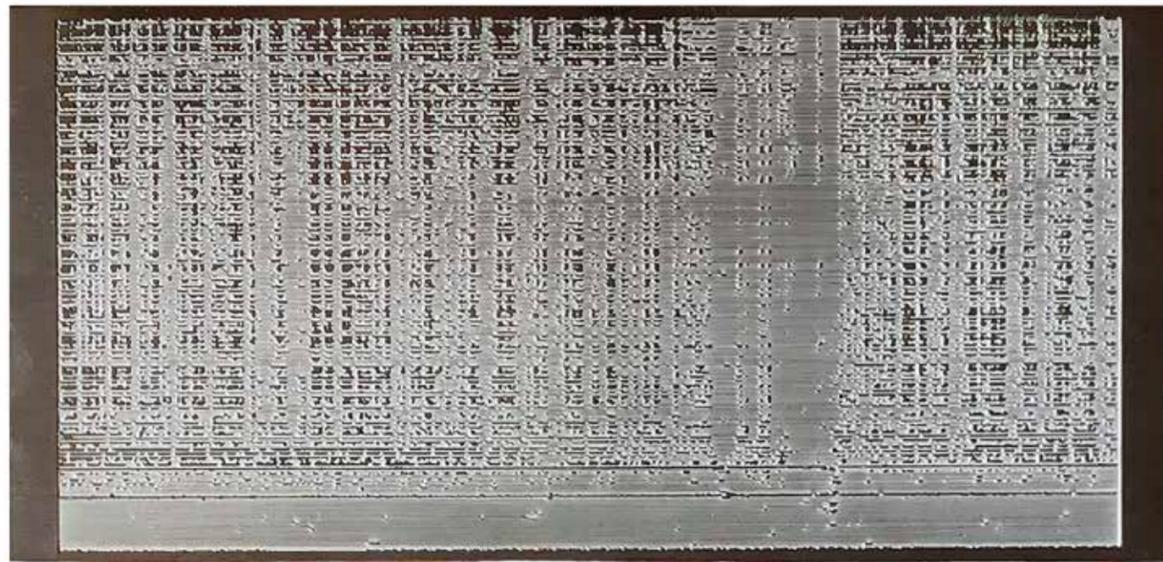
*Of a social body with the curves of tomorrow and
The scent of now
Under the paralytic assault of foul extremisms
That we ward off with our hips
(it's not the disease that is a process towards healing; disease is a
pause in the process of healing from being alive)
Soil of all*

*A revolving of the soil of vitalities
Where there are no borders
But many coastlines
Moscos and Lagos
Even if latent or sickish
At rest or metabolite*

*Perspective of joy from and for life
Perspective of the Abre Alas line
Curve of drunken homeostasis of love that, hopefully,
will never satiate
A collective breath, lively, mighty, throbbing
Volcano lava (grandmas had no gender, neither did the trees,
nor did Teatro Oficina)
Breathing-resistance of the earth
Perspective of a social body that
Pulsates
Clamours
Calls out
Demands
Political health, its temperatures, its legislatures and its mercuries*

Agrade Camíz and Daniela Castro

BELLACOMSOM



Eucalipto na Floresta, Amendoeira na cidade [Eucalyptus in the Forest, Almond Tree in the City], 2022 / Duas placas de aço de 1mm em relevo, cada uma com 20 x 10 cm + 07 minutos e 21 segundos de áudio em fone com mp3 [Two 1mm embossed steel plates, each measuring 20 x 10 cm + 7 minutes and 21 seconds of mp3 audio on headphones]

Eucalipto na Floresta, Amendoeira na cidade são espectros sonoros escritos em braille em duas placas de aço. Eucalipto na Floresta e Amendoeira na Cidade são árvores não-nativas do Brasil. Diz-se que o eucalipto foi introduzido para atender à demanda ferroviária, e a amendoeira, foi trazida ao rio de janeiro pelos navios invasores portugueses, pois eram usadas como contrapeso dos navios. Aqui trago ambas, uma situada na floresta, e outra na cidade, buscando traduzir através de som e imagem, os níveis de complexidade que uma e outra carregam em relação ao habitat.

‘Eucalyptus in the Forest, Almond Tree in the City’ are sound spectres written in braille on two steel plates. Eucalyptus in the Forest and Almond Tree in the City are trees that are non-native to Brazil. It is said that the eucalyptus was introduced to cater to the demands of the railway industry, and that the almond tree was brought to Rio de Janeiro by invading Portuguese ships, which used its logs as ballast. I present both here, one located in the forest and the other in the city, and try to translate into image and sound the levels of complexity of each in relation to their habitats.

The work was developed during the City-Forest artistic residency (2022), supported by the Goethe Institut, Swissnex, and Pro Helvetia South America.

BELLACOMSOM (Rio de Janeiro, 1988) investiga os aspectos físicos e mágicos do som e da luz. Sua pesquisa cruza as relações entre a natureza e a tecnologia, por meio do design de antenas e da própria audição como um meio de conexão. Suas instalações, peças sonoras, performances e vídeos foram exibidos em festivais, instituições e rádios como Haus der Kulturen der Welt, Bienal de Arte Digital, Centro Cultural La Revoltosa, Radio Tsonami, Sonic Matter Festival, Deutschlandfunk e Museu do Amanhã.

BELLACOMSOM (Rio de Janeiro, 1988) investigates the magical and physical aspects of sound and light. Her research crosses the relationships between nature and technology, through the design of antennas, and through listening itself as a means of connection. Her installations, sound pieces, performances, and videos have been presented at festivals, institutions and radio stations including Haus der Kulturen der Welt, Bienal de Arte Digital, Centro Cultural La Revoltosa, Radio Tsonami, Sonic Matter Festival, Deutschlandfunk, and Museu do Amanhã.

Brenda Cantanhede



Artistas Contemporâneas e Chaos is Me [Contemporary Artists and Chaos is Me], 2003 em processo [in process] / 96 fotografias 3x4 [96 photographs of 3 x 4] / Instalação de vidro, presa ao teto com cabo de aço. QR code colocado sobre chão, embaixo da obra contendo a pesquisa e contato de todas as artistas que participaram da série. [Installation with glass attached to the ceiling by a steel cable. A QR code is placed on the floor underneath the work, containing the research and contacts of all the female artists who took part in the series] / 68 x 21cm

“Em mundo cada vez mais destituído de imagens originais, vivemos em um mundo em que os objetos artísticos se tornam cada vez mais mercantizados. Os museus que antes guardavam obras, se tornaram grandes empreendimentos capitalistas.” Nunca vivemos de forma tão abrupta os tempos da artificialidade, o caldo cultural do hoje é intensamente constituído sobre os pilares do acúmulo, da ansiedade, do fake e da morte. *Artistas Contemporâneas* é uma série de retratos fotográficos de mulheres artistas e reflete sobre o que é ser artista hoje e quais imagens estão sendo produzidas na contemporaneidade. *Chaos is Me* não é mais a captura de outrem para discutir tais questões já que eu me coloco como sujeito no autorretrato. Sou a artista e a mulher em busca de entender o que é válido transformar em imagem e chamar de trabalho artístico nos dias atuais.

“We live in a world further and further devoid of original images, in which art objects are increasingly commodified. Museums which used to safekeep artworks have become large capitalist entrepreneurs.” We’ve never experienced the age of artificiality so acutely, and the contemporary cultural melting pot is intensely built on the pillars of accumulation, anxiety, fakeness, and death. ‘Contemporary Artists’ is a series of photographic portraits of women artists; it reflects upon what it means to be an artist nowadays and which images are produced in contemporary times. ‘Chaos is Me’ is no longer the capturing of others to discuss such questions, since I am myself the subject in the self-portrait. I’m the artist and the woman in search of an understanding of what is nowadays valid to turn into an image and call artistic work

Brenda Cantanhede (Rio de Janeiro, 2000) trabalha com diversas movimentações da arte como: música, performance e vídeo. Natural do Rio de Janeiro, porém criada em Angra dos Reis e com parte de sua família do interior do Maranhão, absorveu traços dessas três regiões. É graduanda em bacharelado em pintura pela Escola de Belas Artes da UFRJ e tem formação em piano na Escola de Música Villa-Lobos; expôs em instituições como Pavilhão Maxwell Alexandre, Centro Cultural Correios, Paço Imperial e Hélio Oiticica.

Brenda Cantanhede (Rio de Janeiro, 2000) works with many different art forms, such as music, performance and video. She was born in Rio de Janeiro, but raised in Angra dos Reis, while part of her family lives in the countryside of Maranhão state, and she absorbed traces of these three regions. She has a bachelor degree in Painting from UFRJ Fine Arts School, and studied piano at the Villa-Lobos School of Music; she has shown her work at institutions such as Pavilhão Maxwell Alexandre, Centro Cultural Correios, Paço Imperial, and Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica.

Bruno Pinheiro



Irmandade, Liberdade e Hereditariedade [Sisterhood, Freedom and Heredit], 2023 / Pintura acrílica sobre tela [Acrylic paint on canvas] / 60 x 50 x 1,5 cm

Em *Irmandade, Liberdade e Hereditariedade*, as duas personagens em 1º plano representam a cumplicidade da comunidade negra através da ligação de suas tranças; no 2º plano, temos dois homens com postura ativa e o olhar direcionado para cima procurando pela liberdade; os personagens centrais representam a hereditariedade do negro perpetuando sua herança para as próximas gerações.

In 'Sisterhood, Freedom and Heredit', the two characters in the foreground, with their braids linked to each other, represent the complicity of the black community. In the background are two men with self-assertive postures and their gaze turned upward, in search for freedom; the central characters represent the heredity of black people passing on their heritage to the next generations.

Bruno Pinheiro (Rio de Janeiro, 1996) é artista plástico autodidata. Desenvolve sua pesquisa através das representações da negritude e de seus significados na contemporaneidade explorando o sentimento de comunidade; a importância da religiosidade e o misticismo afro-brasileiro para o povo preto. Estabelece diálogo entre a atualidade e o passado, tendo como complemento da sua temática a influência do colorido característico das estampas dos tecidos africanos.

Exposições:

- 20º Salão de Arte Contemporânea. 2023. Museu de Arte Contemporânea de Jataí (GO).
- 14º Salão dos Artistas Sem Galeria. 2023. Zipper Galeria, São Paulo (SP).
- Multiculturalidade e Identidade Cultural. 2023. FLIM, Maricá (RJ).
- Minhoca. 2023. Espaço Titocar Poético, Maricá (RJ).
- Ojú Odara. 2022. Galeria dos Artistas de Maricá, Maricá (RJ).

Bruno Pinheiro (Rio de Janeiro, 1996) is a self-taught visual artist. He develops his research through representations of blackness and its contemporary meanings, exploring the sense of community, the importance of religiosity and Afro-Brazilian mysticism to black people. His work establishes a dialogue between current times and the past, and an additional theme is the influence of the typical colourfulness found in African fabric prints.

Exhibitions:

- 20th Contemporary Art Salon. 2023. Museu de Arte Contemporânea de Jataí (GO).
- 14th Salon for Artists with no Gallery. 2023. Zipper Galeria, São Paulo (SP).
- 'Multiculturalism and Cultural Identity'. 2023. FLIM, Maricá (RJ).
- 'Minhoca'. 2023. Espaço Titocar Poético, Maricá (RJ).
- 'Oju Odara'. 2022. Galeria dos Artistas de Maricá, Maricá (RJ).

Carlos Matos

O nome *Silva* tem seus primórdios na antiga Península Ibérica. Com a colonização brasileira no século 16, os portugueses migraram para o Brasil e popularizaram o hoje tão conhecido nome. Na época, era comum nomear um escravizado com o sobrenome do dono, de modo a identificá-lo. Com o tempo, conforme esses escravizados geraram suas famílias e conquistaram sua liberdade, o sobrenome foi repercutindo e dando sua popularidade contemporânea.

The origins of the surname 'Silva' go back to the ancient Iberic Peninsula. With the colonization of Brazil in the 16th century, the Portuguese migrated to Brazil and popularized the now very well-known name. At the time, it was common practice to give enslaved people the surname of their owners, to facilitate identification. As time went by and those enslaved people created their families and conquered their freedom, the name spread and reached its current popularity.

Carlos Matos (São Paulo, 1999) é bacharelado em Fotografia no Centro Universitário Senac SP. Trabalha com diferentes práticas artísticas como fotografia, vídeo, escultura e instalação. Investiga as relações pós-coloniais, as migrações contemporâneas e o imaginário delas resultantes, traçando fronteiras entre suas investigações sobre as poéticas da luz, do espaço e da linha. Alia essa investigação com a prática de artista-historiador da sociologia, da geografia e de outras ciências humanas como uma espécie de cartografia contemporânea. Entende a matéria temporal como forma circular numa relação de mútua interferência entre passado e presente. Seus trabalhos funcionam como um eixo sobre o tempo, ressignificando acontecimentos e criando novos sentidos.

Participou de exposições na Galeria Gravura Brasileira, Galeria Aécio Sarti, Paço Imperial, Casa da Escada Colorida, entre outras. Teve seu trabalho exposto nos festivais Paraty em Foco (RJ) e Foto em Pauta (MG), ambos em 2019. Em 2021, foi um dos ganhadores do 1º Edital Artsoul para Artistas Independentes e do 1º Festival de Fotografia na Esquina do Brasil contemplado pela Lei Aldir Blanc do Rio Grande do Norte. Residiu no programa de acompanhamento crítico da Casa da Escada Colorida, no Rio de Janeiro.

Carlos Matos (São Paulo, 1999) has a bachelor's degree in Photography from Senac University Centre in São Paulo. His work covers different artistic practices such as photography, video, sculpture and installation. He investigates postcolonial relationships, contemporary migration and the imaginary resulting from them, tracing borders between his investigations on the poetics of light, space and the line. This research is joined with his practice as an artist-historian of Sociology, Geography and other humanities as a kind of contemporary cartography. He understands temporal matter as a circular shape in a relationship of mutual interference between past and present. His works function as an axis in time, re-signifying events and creating new meanings.

Carlos has participated in exhibitions at the Galeria Gravura Brasileira, Galeria Aécio Sarti, Paço Imperial, Casa da Escada Colorida, among others. He has shown his work at Paraty em Foco Festival (RJ) and at Foto em Pauta (MG), both in 2019. In 2021 he was one of the recipients of the grants awarded by the 1st Artsoul Open Call for Independent Artists and the 1st Esquina do Brasil Photography Festival, supported by the Aldir Blanc Fund of the state of Rio Grande do Norte. He took part in the critical mentorship programme at Casa da Escada Colorida in Rio de Janeiro.

Os mais conhecidos [Most Wanted], 2019 / Neon de Led e giroflex [LED neon and police car lights] / 28 x 30 x 50 cm



Cynthia Loeb

Mãe e filha é um trabalho feito de troncos encontrados pela artista que através da combinação com cabaça, um fruto da cuieira, muito comum nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Constrói duas estruturas que se mantêm lado a lado, a que a artista se refere como “mãe e filha”. Neste trabalho mãe e filha são parecidas ao mesmo tempo que cada peça mantém suas peculiaridades naturais, advindas das partes únicas que foram usadas para compor cada uma.

‘Mother and Daughter’ is a work made out of trunks found by the artist, which were combined with a gourd, the fruit of a gourd tree, very common in the North and Northeastern regions of Brazil. The artist has constructed two structures that stand side by side, which she calls ‘mother and daughter’. In this work, mother and daughter are similar, and at the same time each piece maintains its natural peculiarities that originate from the unique parts that were used to create them.



Mãe e filha [Mother and Daughter], 2023 / Escultura em madeira e cabaça [Sculpture in wood and gourd] / 150 x 85 x 85 cm, 115 x 70 x 90 cm

Cynthia Loeb (1967) vive e trabalha em São Paulo. Formada em Educação Artística (1988) pela FAAP, São Paulo. Frequenta o grupo de acompanhamento do Hermes Artes Visuais com Nino Cais e Carla Chaim desde 2019. Destaque para a exposição individual: “Qual a cor do seu véu?” na Galeria f 2.8, São Paulo, SP. E das coletivas: Programa de Exposições 2023 do MARP; O Que Ancora (2023) na Samba Galeria de Arte; A verdade está no corpo, no Paço das Artes; e NENHUMLU-GARAGORA, no Edifício Vera.

Cynthia Loeb (1967) lives and works in São Paulo. She graduated in Art Education from FAAP in São Paulo (1988). She has been attending the mentorship group of Hermes Artes Visuais with Nino Cais and Carla Chaim since 2019. Notable solo exhibitions include ‘What is the colour of your veil?’ at Galeria f 2.8 in São Paulo. She has also participated in the group exhibitions MARP Exhibition Programme 2023; ‘That Which Anchors’ at Samba Art Gallery (2023); ‘The Truth is in the Body’ at Paço das Artes; and ‘NOPLACENOW’ at Edifício Vera.

Emilia Estrada

A obra *rumores áridos de rumbos húmedos* faz parte de uma pesquisa iconográfica da artista nos arquivos de expedições marítimas europeias realizadas no séc. XVI. Atraída pela produção de imaginários e mitos da colonização, Estrada elabora cartografias em que apenas as representações de cursos de água e ornamentações são mantidas. Um segundo mapa sobreposto, desta vez, marca o caminho dos rios que levam à Ciudad de los Césares – uma cidade mitológica patagônica que graças à resistência dos povos originários, nenhum conquistador foi capaz de acessar.

The work titled ‘arid rumours of wet ways’ is part of an iconographic research carried out by the artist in archival documents of European maritime expeditions undertaken in the 16th century. Attracted by the production of colonial imaginaries and myths, Estrada develops cartographies in which only representations of waterways and ornamentations remain. A superimposed second map, this time, marks the course of the rivers that lead to Ciudad de los Césares – a Patagonian mythological city that no conquistador has been able to reach, thanks to the resistance of the originary peoples.

Emilia Estrada (Córdoba, 1989) é artista e pesquisadora, argentina residente no Rio de Janeiro. Estudou Artes Visuais na Faculdade de Artes da Universidade Nacional de Córdoba e foi bolsista do programa de Práticas Artísticas Contemporâneas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Seu trabalho se desenvolve a partir do resultado de escavações nas camadas do tecido urbano e no gesto de des-empoeirar imagens ou acervos confinados. Na sua produção discute o processo de formação dos estados do território denominado como América Latina, indagando sobre o repertório simbólico que colabora na fundição dos imaginários dentro da produção da história. Suas elaborações plásticas transitam por suportes e técnicas diversas. Auxiliadas pela capacidade elástica da língua e investigando as possibilidades das fracturas da comunicação, a palavra presente nas suas obras é matéria e vira estilhaço, caminho ou viagem.

Emilia Estrada (Córdoba, 1989) is an Argentine artist and researcher who lives in Rio de Janeiro. She studied Art at the Art Faculty of the Universidade Nacional de Córdoba and was a scholarship student of the Contemporary Art Practices programme at the Parque Lage School of Visual Arts. Her work develops from the result of digging through layers of urban fabric and in the gesture of dusting off confined images and archives. Her production discusses the process of the formation of states in the territory called Latin America and posits questions on the symbolic repertoire that contributes to the founding of imaginaries within the production of history. Her creations span different media and techniques. Aided by language’s elastic capacity and investigating the possibilities contained in the fractures of communication, the word appears as matter in her works and becomes a fragment, a pathway, or a journey.

rumores áridos de rumbos húmedos [arid rumours of wet ways], 2022 / Carvão sobre linho, folha de ouro, madeira e corda [Charcoal on linen, gold leaf, wood, and rope] / Dimensões variáveis [Variable dimensions]



Guilherme Kid

“O sambista não precisa ser membro da academia, ser natural com sua poesia, e o povo lhe faz imortal.” Essa frase que Candeia pôs em forma de canção há décadas atrás, expressa bem o que é o sambista e a intelectualidade de sua arte, afirmando o fato de que não é preciso a aprovação de terceiros para o que faz. O povo immortalizando o sambista mostra que a intelectualidade não está apenas em instituições como a Academia Brasileira de Letras ou entre o meio das universidades, e sim em diversas formas e contextos. O sambista immortalizado pelo povo de Candeia representa muito bem a intelectualidade que está por aí junto ao povo, reunindo saberes diferentes. Existe intelectualidade dentro das inúmeras casas desse país, nos terreiros de umbanda e candomblé, nas rodas de samba, nas ruas, nas vielas, nos campos de várzea, nos botequins, e nos mais diversos meios e lugares, nas mais diversas culturas e manifestações. Viva Candeia! Viva a intelectualidade diversa!

Obra inspirada no trecho da música “O Testamento de Partideiro”, de Candeia, lançada em 1975.

“The samba player doesn’t need to be part of academia, be natural in his poetry, and the people will make him immortal.” This phrase, sung by Candeia decades ago, conveys very well what the samba player is and what the intellectuality of his art is, and affirms the fact that he doesn’t need the approval of others to do what he does. When the people make the samba player immortal, it shows that intellectuality doesn’t just pertain to institutions such as the Academia Brasileira de Letras or the universities, but that it exists in different forms and contexts. According to Candeia, when the people make the samba player immortal it demonstrates the intellectuality that exists among the people, uniting different knowledges. There is intellectuality inside the innumerable houses in this country, in umbanda and candomblé temples, in the samba circles, on the streets, in the alleys, in the dirt football fields, in the bars, and in the most different environments and places, in the most diverse cultures and manifestations.

Viva Candeia! Long live a diverse intellectuality!

This work was inspired by an excerpt of ‘O Testamento do Partideiro’, a song by Candeia released in 1975.

Guilherme Kid (Rio de Janeiro, 1991) tem sua pesquisa voltada para a ancestralidade e de como os povos da África influenciam e estão presentes com suas heranças nos bairros do subúrbio carioca. Participou de exposições em diversos espaços como: “Crônicas Cariocas”, MAR, em 2021; “Funk!”, MAR, 2023. Realizou “Cria”, sua primeira exposição individual, na galeria Luis Maluf, em 2022. Participou com obras nos desfiles dos carnavais de 2022 e 2023 da GRES Grande Rio.

Guilherme Kid (Rio de Janeiro, 1991) focuses his research on ancestry and on how the people of Africa and their inheritance influence and are present in the suburban neighbourhoods of Rio de Janeiro. He has participated in exhibitions in many different spaces, including ‘Crônicas Cariocas’, MAR, 2021 and ‘Funk!’, MAR, 2023. He held his first solo exhibition, ‘Cria’, at the Luis Maluf gallery in 2022. He showed his works in carnival parades in 2022 and 2023 with GRES Grande Rio.

Jeff Seon

Na simplicidade, complexidades emergem. Quando uma criança segura um pincel como arma, seu olhar penetrante, convicto em seu propósito, transcende a inocência. Com uma auréola verde, ela se torna santa, parte da poética artística que eleva corpos negros à divindade, transformando o cotidiano em algo celestial. O pincel, como arma de transformação, redefine o ordinário como extraordinário. Contudo, a realidade intrusiva irrompe, nos fazendo lembrar a fala: “Confundiram meu pincel com uma arma e atiraram.” Num mundo onde a expressão artística se torna a verdadeira revolução, a tragédia revela a urgência de desarmar mentes antes mesmo de desarmar pincéis.

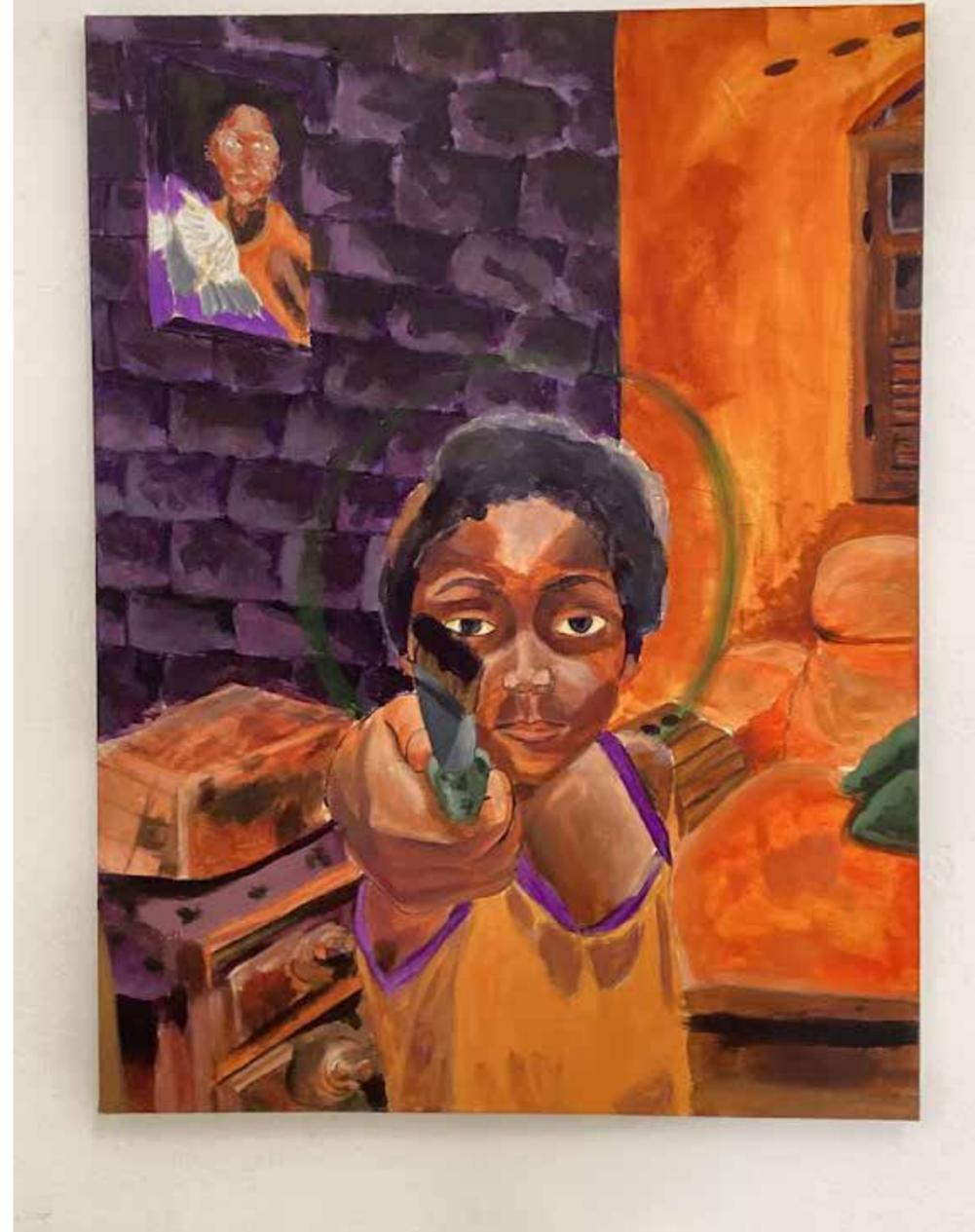
Complexities emerge from simplicity. When a child wields a brush as a weapon, their piercing eye, convinced of their purpose, transcends their innocence. With a green halo, they become a saint, a part of the artistic poetics that elevates black bodies towards divinity, transforming everyday life into something celestial. However, intrusive reality breaks in, reminding us of the quote: “They confused my brush for a weapon and shot.” In a world in which artistic expression becomes the real revolution, tragedy reveals the urgency of disarming minds before disarming brushes.

Jeff Seon é nascido e criado no Morro do Alemão, teve seu primeiro encontro com a arte através do graffiti em 2007. Originário desse vibrante cenário urbano, ele incorpora em suas criações as nuances da vida na comunidade refletindo a sua autenticidade. Sua jornada artística tem sido uma exploração constante da interseção entre a expressão urbana e a sofisticação visual. Suas raízes moldaram não apenas seu estilo, mas também sua missão de destacar a beleza e a resiliência das comunidades através de sua arte.

Jeff Seon was born and raised in Morro do Alemão and first came into contact with art through graffiti in 2007. As he originated in this vibrant urban scenario, he incorporates the subtleties of life in this community in his creations, reflecting its authenticity. His artistic journey has been a constant exploration of the intersection of urban expression and visual sophistication. His roots have shaped not only his style, but also his mission of highlighting the beauty and the resilience of the communities through his art.

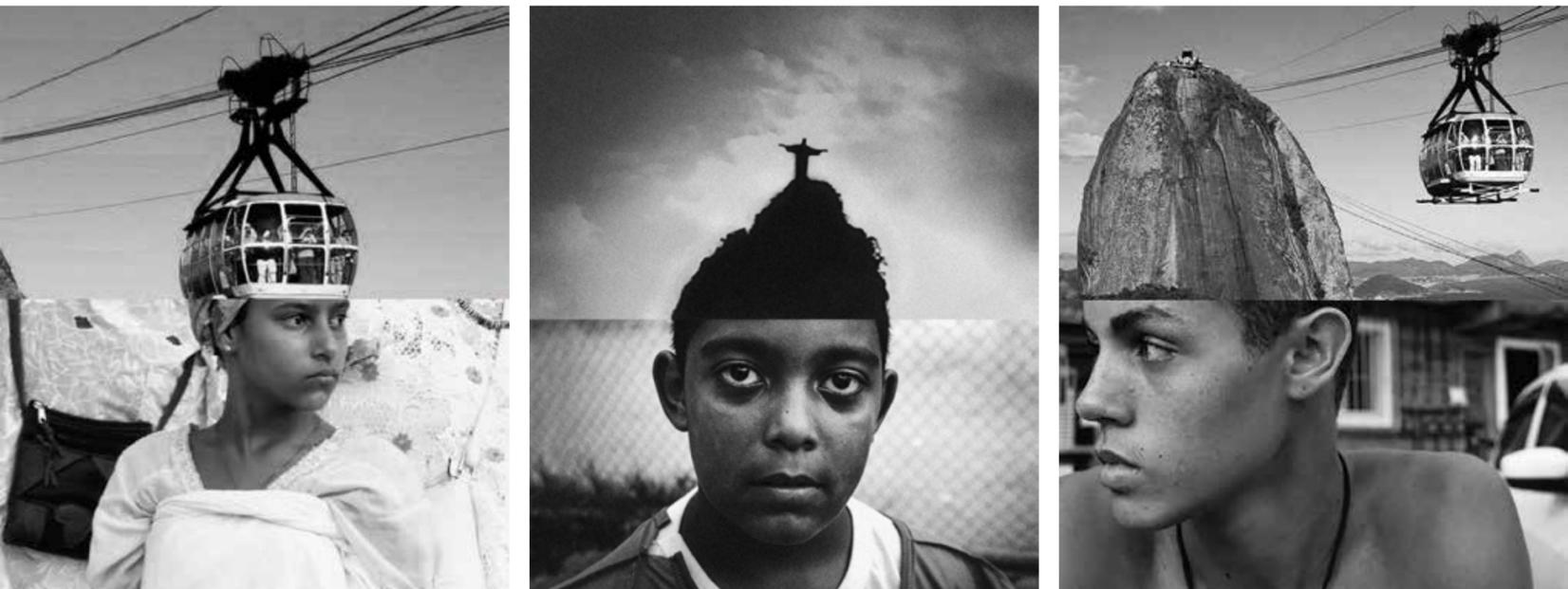


Imortalidade nos braços do povo [Immortality in the Arms of the People], 2023 / Acrílica sobre tela [Acrylic paint on canvas] / 80 x 80 cm



De tão simples se torna complicado [It's So Simple That It Becomes Complicated], 2023 / Acrílica e Posca sobre tela [Acrylic paint and Posca pen on canvas] / 80 x 60 cm

Joelington Rios



O que sustenta o Rio [What sustains Rio], 2018 / Fotomontagem [Photomontage] / 35 x 35 cm cada [each]

“Quando decidiu morar no Rio, trazia ilusões vinculadas à natureza, ao charme da Zona Sul, a seus grandes personagens e à força simbólica da cidade. Desde 2018, o roteiro para elaborar sua série *O que sustenta o Rio*, pressupõe uma deambulação pela cidade em estado de questionamento, entre deriva e errância para demonstrar os desafios de viver na cidade. A série nasce do contato e da “experiência de corpo que se desloca e observa o que está ao redor,” escreveu Rafael Lopes em texto elucidativo, nas quais as imagens de Rios se tornam “crônicas de uma cidade que ora vive de sua aparente estabilidade e paz e ora é sacudida pelas questões sociais inerentes a esse sistema que privilegia poucos em detrimento de muitos.”

“When Joelington decided to live in Rio, he had illusions linked to nature, the charm of the Rio’s south zone, its great characters and the symbolic strength of the city. Since 2018, the script for creating his series ‘What Sustains Rio’ involves walking around the city in a state of questioning, between drifting and wandering to demonstrate the challenges of living in the city. The series is born from the contact and “the experience of a body that moves and observes what is around it,” wrote Rafael Lopes in an explanatory text, in which Rios’ images become “chronicles of a city that sometimes lives off its apparent stability and peace is sometimes shaken by the social issues inherent to this system that privileges the few to the detriment of the many.”

Joelington Rios nasceu no quilombo Jamary dos Pretos, em Turiaçu/ MA, 1997, é quilombola e artista visual. Atualmente, trabalha e mora entre o seu Quilombo no norte do Maranhão e na zona norte do Rio de Janeiro, onde desenvolve pesquisas no campo das artes visuais. Rios combina diferentes técnicas e práticas artísticas, misturando fotografia, colagem, vídeo arte e esculturas instaladas. Sua pesquisa tem o intuito revelar e homenagear outras corporalidades, criando significados, ressignificando memórias e elaborando outras formas de existências.

Joelington Rios was born in the Jamary dos Pretos quilombo in Turiaçu, Maranhão state, in 1997. He is a ‘quilombola’ and visual artist. He currently lives and works between his quilombo in northern Maranhão and the north zone of Rio de Janeiro, where he develops his research in the field of visual arts. Rios combines different techniques and artistic practices and combines photography, collage, video art, and installative sculptures. His research aims to reveal and pay homage to other corporalities, to create meanings, resignify memories and develop other forms of existence.

Jorge Cupim



SAD Situações Arqueológicas Descartáveis [DAS - Disposable Archeological Situations], 2022 / Artefactos incrustados em material mineral [Artifacts embedded in mineral material] / Medidas aproximadas Projétil balístico [ballistic projectile] 5 x 4,5 x 4,5 cm

Os objetos descartados deixam vestígios do que somos, e mesmo do que fomos. Ao encontrá-los pelas ruas da cidade, Jorge Cupim realiza uma nova arqueologia, reversa e diversa, em que os artefatos recolhidos tornam-se parte de uma “arqueologia urbana” reconstruída, subvertendo e acelerando o processo natural para a eclosão de um futuro fóssil. Em cada uma das memórias coletadas o artista vai cravejando no presente camadas que trazem inúmeras possibilidades de questionamentos e desdobramentos do nosso convívio em sociedade, do consumo desenfreado, dos descartes inadequados, evidenciando a necessidade de repensarmos nossas ações hoje.

Discarded objects leave traces of what they are and even what they were. When he finds them on the city streets, Jorge Cupim carries out a new, reverse and diverse archaeology, in which the collected artifacts become part of a reconstructed ‘urban archaeology’, which subverts and accelerates the natural process of the emergence of a fossil future. In each of the collected memories, the artist is studding layers in the present that show countless possibilities for questioning and developments of our coexistence in society, of rampant consumption, inadequate waste disposal, proving the need to rethink our actions today.

Jorge Cupim viu múltiplas possibilidades no cotidiano urbano do vaivém de pessoas, no tráfego e na arquitetura ao seu redor. Suas obras são voltadas para a integração com o público: desde as ondulações de uma gota na superfície, que se transformam em banco e pista de skate, trabalho que se encontra no Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro; passando por um banco tripla, quase uma chaise longue, uma espreguiçadeira em formato de casca de banana, realizada no Morro dos Macacos; até o famoso Skatão, obra pública que se encontra na Praça XV do Rio de Janeiro.

Jorge Cupim sees many possibilities in the urban daily life of people’s comings and goings, in traffic and the architecture around him. His works are directed towards an integration with the audience: from the ripples of a drop on the surface, which transforms into a bench and skate park, a work that can be found at the National Historical Museum in Rio de Janeiro; to a triple bench, almost a chaise longue, a lounger in the shape of a banana peel, at Morro dos Macacos; to the famous ‘Skatão’, a public work located at Praça XV in Rio de Janeiro.

Jota Carneiro



Feito Com Tesão [Hornily Made], 2023 / Intervenção utilizando embalagens de papel carimbadas [Intervention using stamped paper bags]

Idealizado para interagir com indivíduos em espaços públicos, *Feito Com Tesão* consiste em embalagens estampadas com a ilustração de um coração com uma vulva no centro, entre duas pombas brancas, com a frase que dá título a obra escrita logo abaixo. Distribuídas com alimentos típicos de carrocinha de rua - como pipoca, churros e outros - substituindo os tradicionais saquinhos de papel “Feito Com Amor” que fazem parte da memória coletiva da cidade do Rio de Janeiro.

Conceived for interaction with strangers in public spaces, ‘Hornily Made’ consists of paper bags stamped with the illustration of a heart that depicts a vulva at its centre, between two white doves and with the phrase that gives the work its title written underneath. The paper bags are distributed with typical street cart food – such as popcorn or churros –, and substitute the traditional bags that bear the phrase ‘Lovingly Made’, which are part of the collective memory of those who live in Rio de Janeiro.

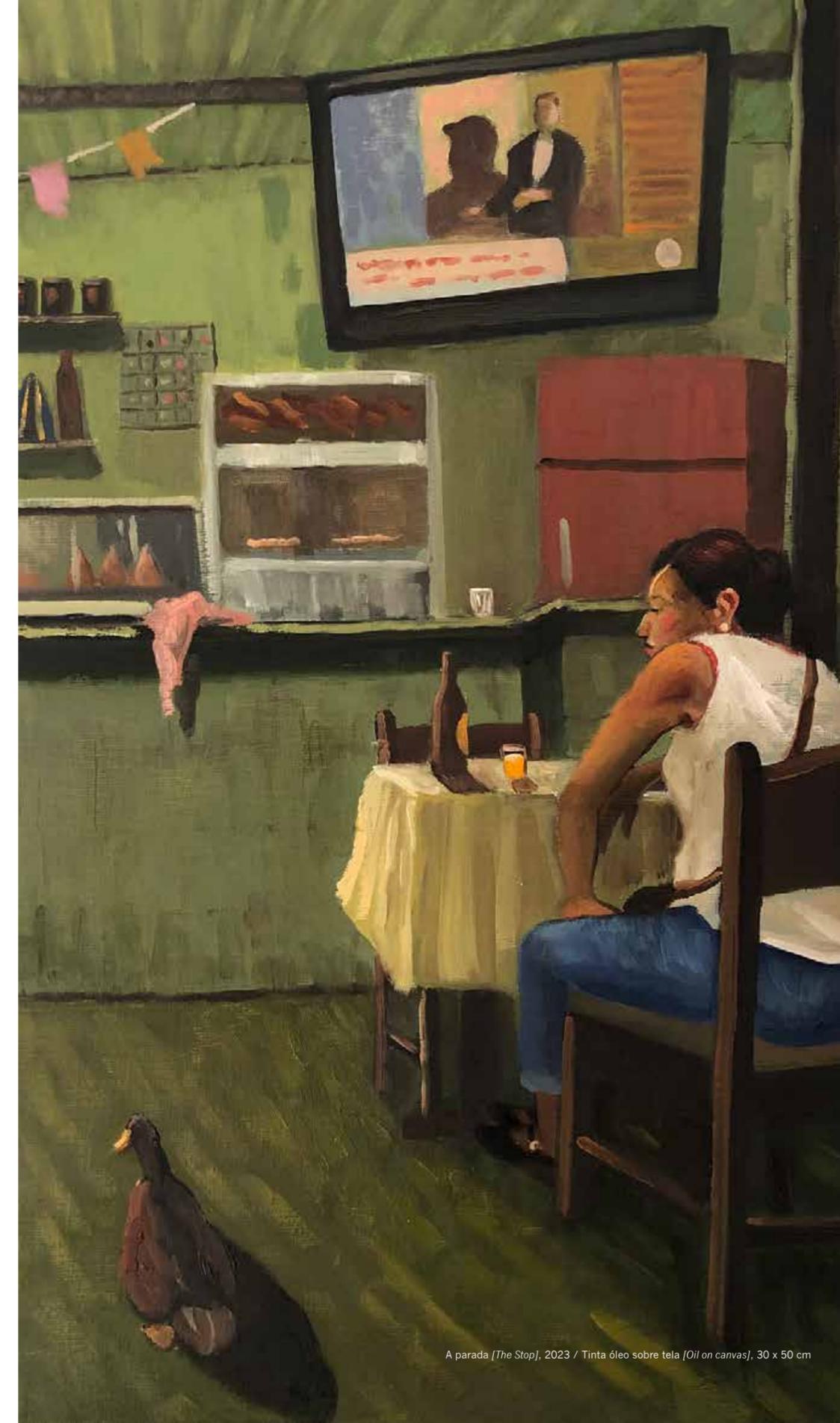
Jota Carneiro (1991) nasceu no Rio de Janeiro e cursou Licenciatura em Artes Plásticas na UFRJ. Fez curso na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, mentoria com o artista Raphael Escobar e acompanhamento artístico com o coletivo Casa Voa. Através da cerâmica e da pintura, aproxima o público de um corpo rodeado de tabus. Propõe relações interativas, abordando manifestações de prazer como temática principal. Realizou duas exposições individuais e participou de várias coletivas entre 2018 e 2023.

Jota Carneiro (1991) was born in Rio de Janeiro and graduated in Fine Arts from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). He attended courses at the Parque Lage School of Visual Arts, was mentored by the artist Raphael Escobar, and was part of the artistic mentorship group of the Casa Voa collective. Through ceramics and painting he brings the public closer to a body surrounded by taboos. He proposes interactive relationships, addressing manifestations of pleasure as his main theme. He had two solo exhibitions and took part in many group shows between 2018 and 2023.

Luiz Pasqualini

Todos os dias ela entra, puxa uma cadeira e senta. A mesma mesa. Roberto, o dono do bar, quando vê já sabe. Uma cerveja de litro. Sempre na hora do noticiário. Depois de um dia duro de trabalho.

Everyday she enters, pulls up a chair and sits down. At the same table. When bar owner Roberto sees her, he already knows. A big bottle of beer. Always at the time of the newscast. After a hard day of work.



Luiz Pasqualini começou a pintar aos 12 anos, mas por forças maiores teve que abandonar a pintura e começar a trabalhar. Foi Office Boy, Entregador, Ajudante Geral, Faturista. Pulava de emprego em emprego e sempre que podia, rabiscava em folhas velhas aquilo que via. E então ele percebeu que não faria mais sentido um ofício em algo diferente. Tornou-se pintor. A princípio dividindo o tempo com os trabalhos que arranjava, até que sua arte foi ganhando certo reconhecimento. Através do figurativismo contemporâneo, Pasqualini representa a vida cotidiana simples, como um escritor romancista. Participou e foi premiado em salões de arte já no seu primeiro ano no circuito artístico, em 2017.

Luiz Pasqualini started painting at age 12, but greater forces made him abandon painting and start working. He was an office assistant, delivery boy, general helper, and accountant. He hopped from one job to the next as soon as he could; would scribble everything he saw on old paper sheets. And so he realized that any job in a different field no longer made any sense. He became a painter. At first, dividing his time with the jobs he could find, until his art gained a certain recognition. Through contemporary figurative art Pasqualini represents a simpler everyday life, like a writer of novels. He took part in and was awarded prizes in art salons already in his first year on the artistic scene, in 2017.

A parada [The Stop], 2023 / Tinta óleo sobre tela [Oil on canvas], 30 x 50 cm

Regida pelo amor e pelo ódio, toda dualidade que me cerca. Afeto pros aliados correndo do veneno, com sangue nos olhos.

Ruled by love and by hate, all duality surrounds me. Affection for the allies fleeing the poison, with bloodshot eyes.



Coroa de facas [Knife Crown], 2020 / Acrílica sobre tela [Acrylic paint on canvas] / 67 x 43cm

LYV é artista visual, ilustradora e estudante de história da arte. Atualmente trabalha com pintura em tela, audiovisual e arte digital. Suas obras refletem sobre o empoderamento de corpos negros e suas interseccionalidades. Participou do beco dos artistas da Perifacon 2023, expôs na galeria Risofloras em Ceilândia-DF e desenvolveu pinturas digitais para organizações que atuam na defesa dos direitos humanos como a Front Line Defenders.

LYV is a visual artist, illustrator and art history student. Her current work focuses on painting on canvas, audiovisual and digital art. The works reflect upon the empowerment of black bodies and their interseccionalities. The artist took part in Perifacon 2023's Artist Alley, exhibited works at Risofloras gallery in Ceilândia-DF, and developed digital paintings for organizations who are active in the defense of human rights, such as Front Line Defenders.



Como Costurar às Margens? [How to Sew in the Margins?], 2020 / Fotografia [Photograph] / tríptico, 70 x 46 cm cada fotografia [a triptych each]

O tríptico retrata uma intervenção land-art que investiga as heranças morfológicas de uma paisagem marcada pela atividade mineradora desde o século XVIII. Realizada sobre uma voçoroca em São João del-Rei, Minas Gerais, a costura geográfica, com 81 metros, foi elaborada com roupas inutilizáveis doadas pela comunidade local. A intervenção propõe a construção de um novo imaginário sobre o território degradado, refletindo os legados geológicos de uma era antropocênica fundamentada na colonialidade ambiental.

This triptych is a land-art intervention that investigates the morphological legacies of a landscape marked by ongoing mining activity since the 18th century. Created over a gorge in São João del-Rei, Minas Gerais, the geographic textile of 81 meters was developed with unusable clothes donated by the local community. The intervention proposes the construction of a new imaginary on the degraded territory, reflecting on the geological legacies of an anthropocentric era founded on environmental colonialism.

Marlon de Paula (Vale do Rio Doce, MG), possui sua produção permeada pela dimensão ambiental, social e mitológica dos territórios que habita. É mestrando em Artes Visuais pela EBA/UFMG. Foi contemplado com o XVI Prêmio Funarte Marc Ferrez (2021) e 4º Prêmio Décio Noviello de Fotografia. Foi selecionado pelo 9º Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger (2023). Participou do programa de Residência do Museu Bispo do Rosário/RJ (2019) e da residência de criação no Labanque - Centre de Production et de Diffusion en Art Contemporain, em Bèthune/França (2022).

Marlon de Paula (Vale do Rio Doce, MG) has a body of work that is permeated by the environmental, social and mythological dimension of the territories which he inhabits. He is currently undertaking his master's degree in Fine Arts at EBA/UFMG. He was awarded the 16th Marc Ferrez Funarte Prize (2021) and the 4th Décio Noviello Photography Prize. He was selected for the 9th Pierre Verger National Photography Award (2023). He participated in the residency programme of Museu Bispo do Rosário/RJ and in the creative residency at Labanque - Centre de Production et de Diffusion en Art Contemporain in Bèthune, France (2022).

Matheus Pires

Tenho me preparado para o dilúvio, caminhando em busca do encontro com um monte. Um dia, construirei um grande barco de papel no vale do maciço vulcânico do Ararat. O primeiro passo dessa viagem se deu em Brasília, cidade onde estão situadas as embaixadas da Turquia e Armênia no Brasil. Lá, planejei iniciar o permear desta região fronteiriça. *Ağrı Dağı* é uma instalação que apresenta o processo de montagem de um grande e frágil barco de papel kraft na bacia de drenagem pluvial do Noroeste, nas proximidades da mesquita da cidade. Um diálogo com mitos diluviais cataclísmicos, como a Epopéia de Gilgamesh e a história bíblica de Noé. Neste mesmo dia, após 132 dias de seca, choveu em Brasília.

I have been preparing for the deluge, walking in search of an encounter with a hill. One day I'll build a huge paper boat in the valley of the Mount Ararat volcanic massif. The first step on this trip was in Brasília, a city in which both the embassies for Turkey and Armenia in Brazil are located. From there I planned to start exploring this borderline region. 'Ağrı Dağı' is an installation that presents the process of assembling a large and fragile kraft paper boat inside the Northwest rainwater drainage basin, near the town's mosque. It is a dialogue with cataclysmic deluge myths, such as the Epic of Gilgamesh and the biblical story of Noah. On that same day, after 132 days of drought, it rained in Brasília.



Ağrı Dağı, 2022 / Instalação [Installation] / Dimensões variáveis, aproximadamente [Variable dimensions, approximately] 290 x 70 cm / Desenho de grafite sobre papel [Graphite on paper drawings] 68 x 99 cm, Fotografia em pigmento mineral sobre papel de algodão [photograph in mineral pigment on cotton paper] 67 x 98 cm, 12 fotografias em pigmento mineral sobre papel de algodão [12 photographs in mineral pigment on cotton paper] 10x15cm cada / Artistas que colaboraram com a ação [Artists who collaborated in this action]: Ana Lúcia Canetti, Iris Helena, Karina Dias, Laura Papa, Lila Oliveira, Ludmilla Alves, Mangala Bloch, Nina Maia, Simone Oliveira, Tainá Mara, Tatiana Duarte e Wilnês Henrique.

Matheus Pires é um artista multidisciplinar que vive entre Goiânia e Brasília. Em suas produções, a caminhada é tida como gesto fundamental, um método de investigação autobiográfica do espaço, da paisagem e da vida comunitária. Nesse sentido, ele se interessa pelas poéticas do deslocamento e da viagem, constituindo uma prática diversa que abrange desenho, fotografia, escultura, vídeo, escrita e instalação. É mestre pelo PPGAV da UnB, na linha de pesquisa 'Deslocamentos e Espacialidades'.

Matheus Pires is a multi-disciplinary artist who lives between Goiânia and Brasília. In his works walking is considered the fundamental gesture, as an autobiographical investigation of space, landscape and communal life. He is interested in the poetics of displacement and travel, and he weaves those interests into a diversified artistic practice which encompasses drawing, photography, sculpture, video, writing and installation. He has a masters degree from PPGAV at UnB, in the 'Displacements and Spatialities' research programme.

Mauricio Igor



Compra-se ventiladores com gambiarras e suas histórias [Buying Fans With Tricks and Their Stories], 2021 / Vídeo / 8'27" / Direção e edição [Direction and editing]: Mauricio Igor / Filmagem [Camera work]: Gustavo Azevedo / Assistente de produção [Production assistant]: Gustavo Azevedo e Geisa

Após meu ventilador quebrar e eu consertá-lo por meio de gambiarras, fui a procura de outras histórias como a minha. O projeto tem início com a produção de cartazes fixados em alguns bairros da cidade de Belém, os quais apresentavam uma fotografia do meu ventilador e um anúncio escrito à mão. Para além de um elemento comum à região amazônica, os ventiladores-gambiarras apresentam uma metáfora sobre as estratégias de manutenção de algo feito à base de improviso para garantir a permanência sem haver grandes investimentos. São reflexo de um vento que assopra as adversidades econômicas e sociais que partem da precariedade para solucionar necessidades específicas.

After my fan broke down and I used some tricks to fix it, I went looking for other stories like mine. The project started with the production of posters that were put up in a few neighborhoods in the city of Belém and which featured a picture of my fan and a handwritten ad. In addition to being a common object in the Amazon area, makeshift fans function as a metaphor for the improvised strategies we use to maintain something without any large investment of resources. They are the reflection of a wind that blows away the social and economic adversities that spring from precariousness, to solve specific needs.

Mauricio Igor (Belém-PA) é licenciado em Artes Visuais pela UFPA, Mestre em Processos Artísticos Contemporâneos pela UDESC. A partir de um viés de descolonização, seu trabalho é focado em reflexões que envolvem racialidade, gênero, sexualidade e o cotidiano na região amazônica. Tais processos se desdobram em fotografias, performances, vídeos, textos, intervenções, instalações e pinturas. Por meio destes, participou de premiações, residências e exposições coletivas no Brasil e no exterior.

Mauricio Igor (Belém-PA) graduated in Visual Arts from UFPA and has a master's degree in Contemporary Artistic Processes from UDESC. From a decolonial point of view, his work focuses on reflections involving race, gender, sexuality and daily life in the Amazon region. These processes unfold in photographs, performances, videos, texts, interventions, installations and paintings. With these works he has participated in awards, residencies and group exhibitions in Brazil and abroad.

Medusa



Boca do mundo [Mouth of the World], 2023 / Da série O preço de um sonho [From the series The Price of a Dream] / Acrílica, papel e embalagem sobre tela [Acrylic, paper and packaging on canvas] / 80 x 130cm

Inspirada pelo abstracionismo expressivo, Medusa utiliza pinceladas soltas, a sobreposição de tons e a experimentação de diferentes materiais para criar uma composição rica em texturas e fazer alusão ao excesso de informações do trânsito de uma cidade super populosa. Assim como em outros trabalhos, vemos elementos que remetem ao cotidiano da vida no subúrbio. Em detalhes, o padrão de listras curtas utilizado pela artista lembra o piso dos ônibus.

Inspired by abstract expressionism, Medusa uses loose brush strokes, the superimposition of tones and the experimentation with different materials to create a composition that is rich in textures and that alludes to the excess of information in the traffic of a super crowded city. Just as in other works, there are elements that suggest everyday life in the suburbs. In details, the short striped pattern the artist uses recalls the floor of buses.

Medusa é artista autodidata da Zona Norte Rio de Janeiro que faz parte do Levante Nacional Trovoa. Sua pesquisa reivindica o reconhecimento sobre a bagagem intelectual advinda da rua; o domínio dos códigos de violência e repressão do Estado, e o desenvolvimento de técnicas de subversão furtivas ao maquinário genocida e epistemicida. Participou das exposições Okará-Xirê, Mostra Noix e Semana de arte favelada.

O trânsito, o barulho, a superpopulação e o que partilhemos em termos de consciência coletiva sempre foram objeto de estudo para a artista, mesmo antes de se considerar artista. Sua pesquisa começou em 2017 como camelô. O excesso de informações e o trânsito de pessoas são imagens marcadas no inconsciente de quem negocia nas ruas. O pensamento de Medusa se desenvolve a partir do movimento, da energia presente nas trocas: o suor, o estresse e o que precisamos desenvolver para prosperar num cotidiano árido, marcado pelas desigualdades estruturais de uma cidade reinada pelo caos. O estudo dos gestos, da linguagem corporal, da oralidade e do modo de gingar no campo dos territórios (geográficos e simbólicos) são o que compõem o que a artista chama de contorcionismo social.

Medusa is a self-taught artist from the North Zone of Rio de Janeiro who is part of Levante Nacional Trovoa (the Trovoa National Uprising). Her research demands the acknowledgement of the intellectual tradition born from the streets; the terrain of codes of violence and repression mobilized by the state; and the development of furtive subversive techniques to be used against the epistemicidal and genocidal machinery. She has taken part in several exhibitions, among them 'Okará-Xirê', 'Mostra.Noix' and 'Semana de arte favelada'.

Traffic, noise, overpopulation and that which we share in terms of collective consciousness have always been objects of study for the artist, even before she considered herself an artist. Her research started in 2017, when she was a street seller. The excess of information and the rapid traffic of people are images branded on the unconscious of street hagglers. Medusa's thinking develops from movement, from the energy present in exchanges: sweat, stress and what we need to develop to prosper in an arid daily life, marked by the structural inequalities of a city reigned by chaos. The study of gestures, body language, orality and the way of swaying in the field of territories (geographic and symbolic) are what make up what the artist calls social contortionism.

Nalu Rosa



Laboratório II [Laboratory II], 2021 / Impressão fine art [Fine art print] / 50 x 52cm

Laboratório II é um autorretrato onde o corpo humano se transforma num ser monstruoso. O erotismo presente revela uma autossuficiência na realização dos desejos, onde a criatura dá e recebe o prazer ao mesmo tempo. O corpo, que possui uma falsa sensação de controle — controle do próprio corpo ou do corpo do outro —, é uma potência de libido (entendida aqui como a força ativa da vontade), de transformação e de cura, mas que muitas vezes apresenta-se adormecida. O monstro adverte essa capacidade e permite aquilo que temos de mais natural, inclusive a necessidade paradoxal de liberdade e de controle. A cena ocorre no quarto da artista, local onde costumava produzir todos os seus trabalhos. A composição mostra tecidos e materiais utilizados para a criação, como a máquina de costura, tesoura e linhas. A personagem veste a escultura Coluna.

'Laboratory II' is a self-portrait in which the human body transforms into a monstrous being. The present eroticism reveals a self-sufficiency in fulfilling desires, where the creature gives and receives pleasure at the same time. The body, under a false sense of control — control of its own body or the body of another — is a libidinous potential (here understood as the active force of will), of transformation and healing, but which often shows itself to be asleep. The monster warns of this capacity and allows for what is most natural to us, including the paradoxical need for freedom and control. The scene takes place in the artist's room, the place where she used to produce all her works. The composition shows textiles and materials used for creation, such as a sewing machine, scissors and thread. The character wears the Column sculpture.

Nalu Rosa é artista visual paulistana, possui licenciatura em Artes Visuais pela Unip e formação técnica em fotografia pelo Senac. Através de diversas linguagens, seus trabalhos percorrem a ficção de forma fantasiosa, erótica, tátil e espacial, mas sempre margeando a realidade. Participou de exposições como Chora Agora, desenvolvida pela fraternidade Vilanismo, na Funarte; Chamada VoA, organizada por Vozes Agudas, na Galeria Vermelho; Maratona Fotográfica do FIF (Festival Internacional de Fotografia); 26o Salão de Artes Plásticas de Praia Grande; 16o Salão Ubatuba de Artes Visuais e outras. Possui obras na coleção do Acervo Rotativo.

Nalu Rosa is a visual artist from São Paulo who graduated in Visual Arts from Unip and also has a technical degree in Photography from Senac. Her work employs different languages in order to travel through fiction in a fanciful, erotic, tactile and spatial manner, always bordering reality. She has participated in exhibitions including 'Chora Agora', developed by the Vilanismo brotherhood at Funarte; VoA Open Call, organized by Vozes Agudas at Galeria Vermelho; the Photographic Marathon of FIF (International Photography Festival); the 26th Visual Arts Salon of Praia Grande; the 16th Ubatuba Salon of Visual Arts, among others. Some of her works are in the Acervo Rotativo collection.

Naomi Shida



Transcaminhar [Transwalking], 2022 / Livro de artista, bordado, costura, gravura e tipografia sobre lona e tecido de algodão cru, massa acrílica e fibra de poliéster [Artist book, embroidery, sewing, and print on canvas and raw cotton fabric, acrylic paste and polyester fibre] / 21,5 X 107,5 cm

O livro apresenta uma abordagem híbrida, conforme explora a palavra, a tipografia, a gravura em metal, a costura e o bordado, além do uso de materiais como a lona, o tecido, e a massa acrílica. A obra constitui-se como uma expressão que conduz as reflexões da artista acerca de seus processos de mudança, denominados Transcaminhar. Este termo refere-se a uma produção documental-reflexiva que explora as narrativas de seu próprio corpo em transição, contemplando os processos de compreensão, ressignificação, transformação e as microagressões, as quais passam a ser integradas em sua construção identitária.

The book presents a hybrid approach, as it explores words, typography, engraving, sewing and embroidery, as well as materials such as canvas, textile and acrylic paste. The work constitutes itself as an expression that guides the artist's reflections on their processes of change, called Transwalking. This term refers to a reflective-documentary production that explores the narratives of their own body in transition, considering the processes of comprehension, resignification, transformation and the microaggressions which end up being integrated in the construction of their identity.

Naomi Shida (1998) é artista nascida em São Paulo. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas, explora a representação do seu corpo trans com ascendência asiática como forma de compreensão e afirmação desse espaço de mudanças físicas, afetivas e simbólicas. Em 2023, participou das exposições *Mesmo estando separados* no Ateliê 397; *Popular(es): entre contextos, técnicas e poéticas* no Pavão Cultural e a individual *Narrativas Ambíguas* no espaço EXL.

Naomi Shida (São Paulo, 1998) is an artist graduated in Fine Arts from the State University of Campinas, who explores the representation of their trans body and their Asian heritage as a way of understanding and affirming this space of physical, affective and symbolic changes. In 2023 they participated in the exhibitions 'Even being separated' at Ateliê 397; 'Popular(es): between contexts, techniques and poetics' at Pavão Cultural, and they had a solo exhibition called 'Ambiguous Narratives' at espaço EXL.

Natha Calhova

Pensando a maciez vinculada a situações de contradição das sensações, um primeiro estímulo surge da passagem do livro *A Redoma de Vidro* de Sylvia Plath, mencionando insetos vagarosos em uma atmosfera melancólica presente em toda a narrativa, sugerem uma angustiante imagem mental de um animal que rasteja, algo mole/macio e ao mesmo tempo incômodo. Percebo nesses animais, como as taturanas e as lagartas, uma certa armadilha da própria natureza, bichos atraentes, que no entanto, possuem várias pontas que queimam. A bala de goma, o doce que convoca a boca e as pontas de alfinetes que fazem questionar o desejo. O acúmulo de pequenas criaturas doces e perfurantes.

Thinking about softness in relation to situations in which we feel contradictory sensations, a first stimulus arises from the passage from Sylvia Plath's book 'The Bell Jar', in which she mentions slow insects in a melancholic atmosphere that is present throughout the narrative, which suggest a distressing mental image of an animal that crawls, something mushy/soft and uncomfortable at the same time. I see in these animals, such as caterpillars, a certain trap of nature itself, as they are attractive animals that nevertheless have several points that burn. The candy gum is a sweet that attracts the mouth, while the pin points make one question this desire. The accumulation of sweet, piercing little creatures.



Glomeradinhos [Gummy Gang], 2020 / Balas de goma e pontas de alfinetes [Candy gums and pin points] / dimensões variáveis [variable dimensions]

Natha Calhova (Porto Alegre, 1994) é Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas. Sua produção parte de conceitos e lugares como a maciez, a infância, o corpo, a literatura e o mundo microscópico. A partir dos materiais e procedimentos utilizados, por seu apelo tátil e pelos pequenos detalhes que convidam à aproximação do objeto, estabelece relações de estranhamento e contradição das sensações.

Natha Calhova (Porto Alegre, 1994) has a bachelor degree in Fine Arts from the Federal University of Pelotas. Her production is based on concepts and places such as softness, childhood, the body, literature and the microscopic world. She creates relationships of estrangement and a contradiction of sensations through the materials and procedures she uses, because of their tactile appeal and the small details that invite the viewer to approach the object.

Rafael Simba

‘Todo mundo vai ao circo e Ciranda de erê/Chovendo na roseira são obras que nasceram no início das pesquisas da mais recente série de pinturas: “Jardins de infância”. A série, que ainda está em desenvolvimento, fala principalmente sobre o universo infantil, sobre o sonho e a fantasia que carregamos quando deixamos que nossas mentes

entrem em contato com nossa criança interior. Uma série muito influenciada pela paternidade, por viver e observar o crescimento do meu filho e a sua construção de universo. Seus brinquedos e músicas infantis me instigaram a pintar telas em contato com as crianças que vivem dentro de nós. Viva os erês!

‘Todo mundo vai ao circo’ and ‘Ciranda de erê/Chovendo na roseira’ are works from the start of the research for his most recent series of paintings ‘Childhood Gardens’. The series, still in development, speaks primarily of the world of children, about the dreams and fantasies we have when we let our minds get in touch with our inner child. The series is very much influenced by fatherhood, by experiencing and observing the growth of his son and his creation of a universe. The children’s toys and songs instigated the artist to paint the canvasses while being in touch with the children that live inside of us. Long live the ‘erês!’

Rafael Simba é artista e seu trabalho tem como foco pinturas e desenhos. Nascido no morro do Tuiuti, no bairro de São Cristóvão, morou também na Baixada Fluminense e na Zona Oeste. Na arte e na sua pesquisa sobre religiosidade popular, traz forte influência de sua mãe, tias e avós. A vivência com seus familiares e seus territórios o levaram à criação de crônicas sobre a vida no Rio. Os sentimentos e movimentos desses cenários se misturam entre o sagrado e o profano.

Sua pesquisa fala de tudo que atravessa os céus e os infernos da nossa existência, perambula pelo mundo invisível da fé, dos sonhos e do sentir, junto aos elementos e cenários das festas populares. Mobiliza santos, orixás e personagens que o guiam por crônicas sobre estar vivo enquanto corpo negro que caminha pelos subúrbios, favelas espaços e situações dessa cidade. Ouvindo sempre os mais velhos para criar histórias futuras, é importante que sua pesquisa esteja ligada tanto ao terreiro, quanto ao bar, a igreja, a escola de samba e aos quintais, pois acredita na brasilidade que é formada a partir desses lugares.

Nesta jornada criativa, tem como referência os poetas Jorge Ben, Aldir Blanc e João do Rio, os pintores Heitor dos Prazeres, Abdias do Nascimento, Djanira da Motta, Rona Neves e Raphael Cruz, o pensador de filosofia popular brasileira Luiz Antonio Simas e o antropólogo Roberto da Matta.

Rafael Simba is an artist whose work focuses on paintings and drawings. He was born in the Morro do Tuiuti community in São Cristóvão, and has also lived in the Baixada Fluminense area and in the West Zone of Rio de Janeiro. His art and research on popular religiosity are strongly influenced by his mother, aunts and grandmothers. Living with his family members in their territories led him to creating chronicles of his life in Rio. The feelings and movements of those scenarios are a mix of sacred and profane.

His research speaks of everything encompassing the heavens and hells of our existence, it wanders through the invisible world of faith, dreams and feelings, alongside elements and scenes from popular festivities. He involves saints, orixás and characters who guide him through chronicles about being alive as a black body that walks through the suburbs, favelas, spaces and situations of this city. He’s always listening to the older people to create future histories, and it’s important that his research is linked with ‘terreiros’ (Afro-Brazilian temples) as much as with the bar, the church, the samba school and the backyards, because he believes in the Brazilianness that is created from all these places.

On this creative journey he is accompanied by the references of poets Jorge Ben, Aldir Blanc and João do Rio, painters Heitor dos Prazeres, Abdias do Nascimento, Djanira da Motta, Rona Neves and Raphael Cruz, popular Brazilian philosopher Luiz Antonio Simas and anthropologist Roberto da Matta.



2 Todo mundo vai ao circo [Everyone goes to the circus], 2023 / Acrílica sobre tela [Acrylic paint on canvas] / 135 x 127cm

RHAY



Irawo, 2023 / Acrílica sobre tela [Acrylic paint on canvas] / 70 x 70cm

Arte concebida a partir do registro fotográfico de uma viagem a Salvador, local onde iniciou sua pesquisa sobre serrallheria artística durante o período colonial e que traça um paralelo com a arte vitral devido aos diversos pontos em comum. As suas pinturas abstratas seguem esse fluxo em busca de juntar esses dois mundos. Irawo significa estrela em Iorubá.

This work was conceived from the photographic record of a trip to Salvador, the place where Rhay’s research on artistic metalwork in the colonial period began, and from where he draws a parallel with stained glass, due to the various points they have in common. His abstract paintings follow this direction in an attempt to bring these two worlds together. ‘Irawo’ means ‘star’ in the Yoruba language.

RHAY teve suas manifestações artísticas já na infância. Se formou em Design Gráfico pela Etec Carlos de Campos, em desenho pela Quanta Academia de Artes e Pintura e em grafite pela Faculdade Empírica das Ruas. O artista se apropria do universo vitral e também da serrallheria artística para criar sua estética de desenhos abstratos e figurações de subversão do sagrado catolicismo popular.

RHAY manifested his first artistic inclinations as a child. He obtained degrees in Graphic Design from Etec Carlos de Campos, Drawing from Quanta Academia de Artes e Pintura, and Graffiti from Faculdade Empírica das Ruas. The artist appropriates the universe of stained glass and artistic metalwork to create his aesthetics of abstract drawings and subversive figurations of sacred popular Catholicism.

Silia Moan



A boca por dentro do sorriso da noite [The Mouth Inside the Smile of the Night], 2022 / Técnica mista sobre papel canson algodão [Mixed media on cotton Canson paper] / 70 x 120 cm

É durante a noite que é possível se comunicar com os duplos. Onças, flores, palmeiras e cobras ao redor da casa dão espaço juntos aos seus espíritos para acolher os espíritos de quem sonha. Os duplos riem e se alimentam por meio da boca que tornam fortes os corpos dos sonhadores.

During the night it is possible to communicate with doubles. Jaguars, flowers, palm trees and snakes around the house make way, together with their spirits, to welcome the spirits of those who are dreaming. The doubles laugh and feed through their mouths, which strengthens the bodies of those who are dreaming.

Silia Moan utiliza a pintura em diferentes formatos e técnicas. A figura central de suas representações artísticas são as relações entre os viventes da floresta, circulando entre os marcadores de transformações de seus corpos e ambientes. Destacam-se em suas produções o encontro de técnicas de desenho e pintura com pastel seco, acrílico e aquarela sobre papel. Dentre suas exposições individuais está Entre Fronteiras, na Galeria de Arte do Senado Federal (Brasília, 2017) e no Memorial do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios - TJDF (Brasília, 2016). É colaboradora do Instituto Socioambiental, desde 2018, atuando na secretaria executiva da Rede Xingu+ e articulando os Comunicadores do Xingu+. Desde 2021, é mestrandando no MESPT e investiga as relações epistêmicas dos modos de fazer comunicação entre povos indígenas e beiradeiros do Xingu.

Silia Moan uses painting in different formats and techniques. Central to her artistic representations is the relationship between beings of the forest, who circulate between markers of transformations of their bodies and environments. The combination of drawing and painting techniques using dry pastel, acrylic and watercolour on paper is what characterizes her productions. Solo exhibitions include 'Between Borders' at Galeria de Arte do Senado Federal (Brasília, 2017) and a show at the Court of Justice memorial of the Federal District and its Territories - TJDF (Brasília, 2016). She has been collaborating with the Instituto Socioambiental since 2018, serving as executive secretary of Rede Xingu+ and coordinating Comunicadores do Xingu+. In 2021 she started a master degree at MESPT for which she is investigating the epistemic relations of ways of communicating between indigenous peoples and those living on the banks of the Xingu river.

Sofia Ramos



Dobra-duro [Hard-fold] I, II, IV, V e X, 2023 / Objeto interativo [Interactive object] / dimensões variáveis [variable dimensions]

Dobra-duro vem do palete, esse material rígido que serve de sustentação para canteiro de obras, criando prédios e participando da efemeridade com que as cidades se transformam e se gentrificam. As dobradiças despertam então a contradição: ao levantar esse material, ele cai, dobrando-se inteiro. Sua rigidez dá lugar à fluidez que a matéria ganha a partir da união das suas partes por dobradiças que permitem sua mobilidade. Cria-se então, dentro de um cotidiano duro, a possibilidade de despertar relações em diversas camadas, compartilhando espaço com a organicidade dos corpos.

'Hard-fold' comes from pallets, this rigid material that serves as support at construction sites, creating buildings and participating in the ephemerality with which cities are transformed and gentrified. The contradiction is caused by the hinges: upon lifting up this material, it falls, entirely folding over on itself. Its rigidity makes way for the fluidity that the material gains from the union of its parts thanks to the hinges that allow for its mobility. In the harshness of everyday life, this creates the possibility of setting off relationships on different layers, sharing space with the organicity of bodies.

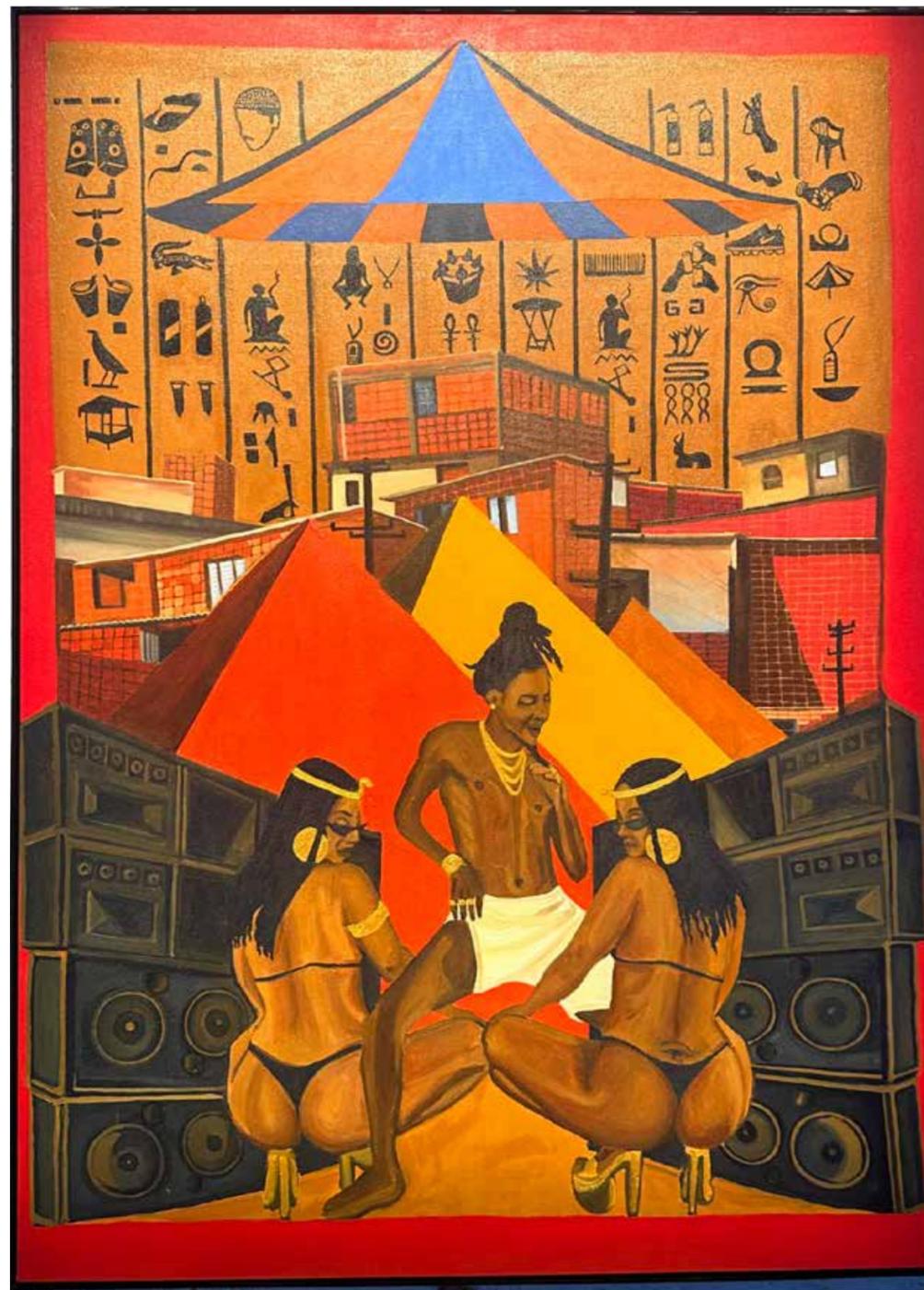
Sofia Ramos é uma artista roraimense que reside em Brasília - DF. Sofia produz em linguagens diversas como a pintura, instalação, objetos, videoarte e performance. Experimenta construções e visualidades sensíveis que buscam a interação de coletivos, pesquisando a partir dos diversos contextos sócio-culturais da América Latina. Com o olhar atento, a artista entende o espaço urbano como um lugar prolífero de materiais descartados, catando-os e assemblando-os em outras proposições poéticas.

Sofia Ramos is an artist from Roraima who lives in Brasília - DF. Sofia makes work in diverse languages, including painting, installation, objects, video art and performance. She experiments with sensitive constructions and visualities that aim for a collective interaction, basing her research on the diverse socio-cultural contexts of Latin America. With an attentive eye, the artist understands urban space as a prolific space of discarded materials, collecting them and assembling them into other poetic propositions.

Thaís Iroko

Lá começa de noite e só termina de dia é uma obra da série *Baile do Egito*, inspirada no movimento que rebatiza bailes e comunidades cariocas com nomes de territórios não brasileiros. Por coincidência, ou não, o complexo de favelas que hoje carrega como alcunha o nome de um país africano e de uma das mais importantes civilizações da Antiguidade, é onde a artista nasceu e viveu a maior parte de sua vida. Num diálogo entre estética, cultura e filosofia, a série busca conectar o passado glorioso do Antigo Egito, através da cosmologia e cosmogonia kemética, para pensar possíveis interseções com a cultura do baile funk e a realidade contemporânea do afro-brasileiro “cria” de favela.

‘There It Starts at Night and Only Ends at Daytime’ is part of the ‘Baile do Egito’ series, inspired by the movement that promotes funk balls and communities in Rio with non-Brazilian names of territories. Coincidence or not, the artist was born and has lived most of her life in the favela complex that nowadays bears the name of an African country that was also one of the most important civilisations in ancient history. In a dialogue between aesthetics, culture and philosophy, the series aims to connect to ancient Egypt’s glorious past through Kemetic cosmology and cosmogony, to think of possible intersections with funk ball culture and the contemporary reality experienced by Afro-Brazilians raised in the favelas.



Thaís Iroko (Rio de Janeiro, 1992) é artista visual, arte-educadora, graduanda em agronomia pela UFRRJ e integrante do Movimento Nacional Trovoa. Participa atualmente da exposição *Funk! Um grito de ousadia e liberdade*, no Museu de Arte do Rio; foi residente no Lab Cinema Expandido na Cinemateca do MAM (RJ) e esteve na coletiva “Mulheres que mudaram 200 anos”, na Caixa Cultural (RJ). Possui obras nos acervos da Caixa Cultural e do IPEAFRO; e também nas coleções Japu e Calmon-Stock.

Thaís Iroko (Rio de Janeiro, 1992) is a visual artist, art-educator, graduate student in Agronomy at UFRJ and a member of the Trovoa National Movement. Her work is currently on display at the ‘Funk! A Yell of Dare and Freedom’ exhibition at the Museu de Arte do Rio; she was a resident at Lab Cinema Expandido at Cinemateca do MAM (RJ) and took part in the group show ‘Women Who Changed 200 Years’ at Caixa Cultural (RJ). Her works are part of the collections of Caixa Cultural and IPEAFRO, as well as the Japu and Calmon-Stock collections.

Lá começa de noite e só termina de dia (série *Baile do Egito*) [*There It Starts at Night and Only Ends at Daytime* (‘*Baile do Egito*’ series)], 2022 / Acrílica sobre linho [Acrylic paint on linen] / 185 x 132 cm

Thiago Modesto

Como fragmentos de sonhos nebulosos, a série *No Longe* retrata a tentativa do artista de tecer uma rede de memórias a partir de relatos acumulados ao longo da vida, explorando as origens de sua família, oriundos de Santo Antônio de Pádua, no interior do Rio de Janeiro. Ao migrarem para a região central em busca de oportunidades, enfrentaram os desafios comuns a famílias humildes no Brasil. A série destaca as figuras dos avós, trabalhadores rurais que nunca superaram a saudade da terra que deixaram para trás. Utilizando xilogravuras talhadas a partir de fragmentos de memórias, a série aborda a ausência e cria um mosaico de recordações, misturando falsas e reais, formando um emaranhado de lembranças.

Like fragments of cloudy dreams, the ‘Yonder’ series portrays the artist’s attempt to weave a web of memories from stories collected throughout his lifetime, which explore his family’s origins in Santo Antônio de Pádua in Rio de Janeiro state. When they migrated to the central region in search of opportunities, they met the common challenges that humble families in Brazil face. The series highlights the two grandparents, rural workers who never overcame the nostalgia for the homeland they left behind. Using woodcuts carved out of fragments of memories, the series addresses absence and creates a mosaic of memories, mixing false and real ones and thus forming a tangle of recollections.

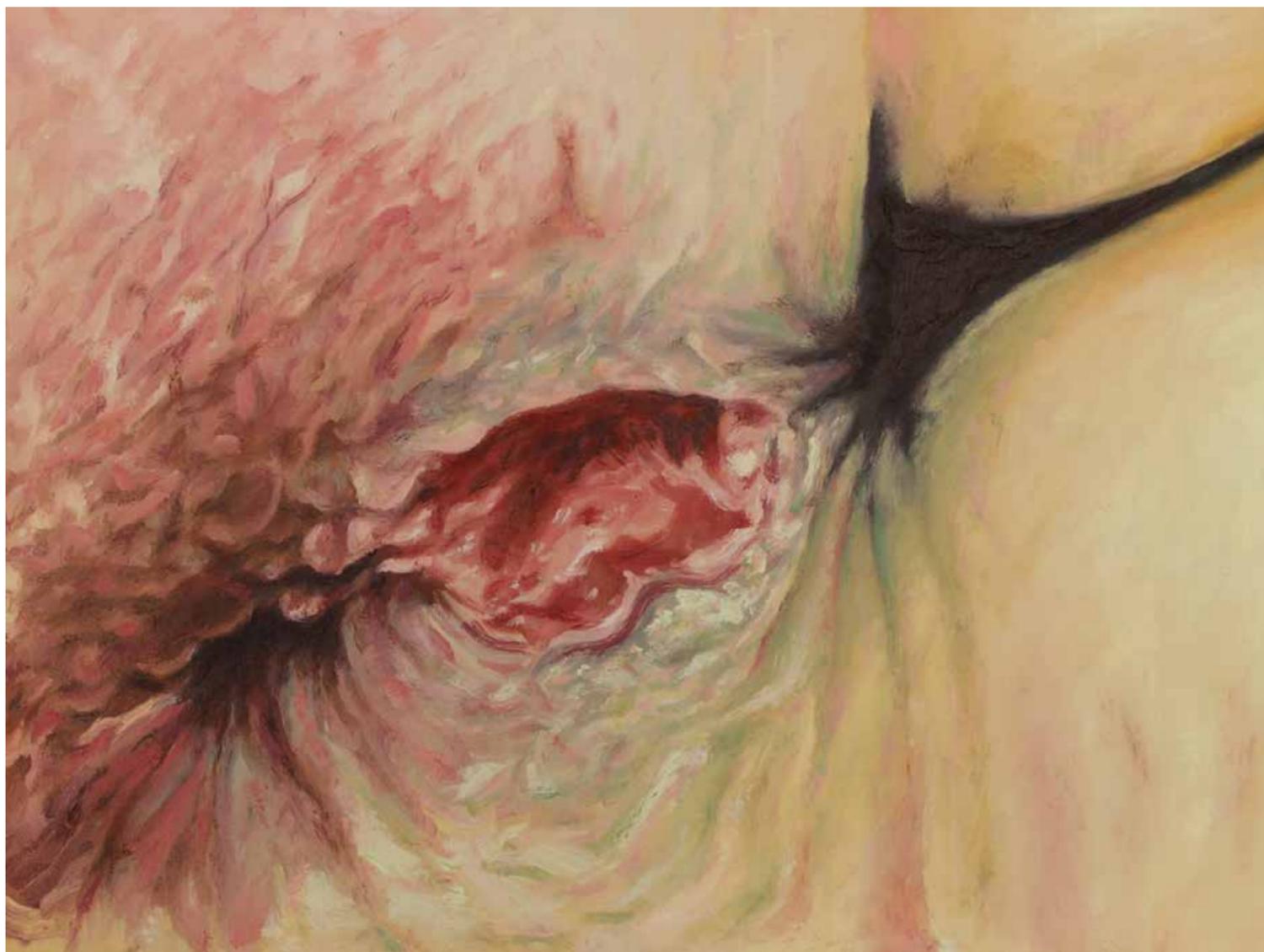
Thiago Modesto é gravador e artista visual, criado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, de família migrante do interior do estado. Seu trabalho aborda temas ligados à ruralidade e o resgate de memórias. Foi curador da Feira de Artes Gráficas do SESC Rio. Possui trabalhos selecionados para a Bienal de Gravura da Romênia (2021), Trienal de Arte Latino-Americana de Nova Iorque (2022), Bienal do Sertão (2023) e Bienal de Gravura da Armênia (2023), onde também atuou como palestrante no simpósio *Armênia: Um Centro de Gravura na Região*.

Thiago Modesto is a printmaker and visual artist born in the West Zone of Rio de Janeiro to a migrant family from the countryside of Rio state. His work addresses themes connected to rurality and the recovery of memory. He was curator of the SESC Rio Graphic Art Fair. His works were selected for the Romanian Print Biennial (2021), the Latin-American Art Triennial in New York (2023), the Sertão Biennial (2023), and the Armenian Print Biennial (2023), where he was also a speaker at the ‘Armenia: A Regional Print Hub’ symposium.



Labuta (série *No longe*) [*Toil* (‘*Yonder*’ series)], 2023 / Xilogravura [Woodcut] / 105 x 70cm

Uma Moric



Penetráveis (perianal) [Penetrables (Periana)], 2021 / Óleo sobre tela [Oil on canvas] / 30 x 40 cm

A obra apresenta áreas penetráveis da região perianal planificada. A pintura versa sobre a sexualidade de um corpo paciente marcado por lesões, queimaduras e cicatrizes e sobre a ambiguidade dor e prazer, centralizada na figura indefinida entre uma genital e uma ferida.

The work presents flattened images of penetrable areas in the perianal region. The painting speaks of the sexuality of a patient-body marked by lesions, burn marks and scars, and of the ambiguity of pleasure and pain, centred on an undefined figure somewhere between genitalia and a wound.

Uma Moric é travesti bacharelada pelo curso de Artes Visuais da Unicamp, 2017- 2021, e reside em São Paulo. Suas obras abordam a situação da doença e da saúde na contemporaneidade sob a perspectiva de um corpo paciente atravessado pelo sistema biomédico. Artista premiada pelo FICC Campinas, 2021, Lei Aldir Blanc Campinas, 2020, e Funarte Respirarte, 2020. Dentre suas principais exposições, estão: 48º Salão de Arte de Ribeirão Preto, 2023 e Efêmero Festival de Fotografia Experimental, no Ceará, 2021.

Uma Moric is a travesti with a bachelor in Visual Arts from Unicamp (2017-2021). She lives in São Paulo. Her works address the situation of illness and health in contemporaneity from the point of view of a patient's body affected by the biomedical system. She has received support from FICC Campinas (2021), the Aldir Blanc Fund in Campinas (2020) and Funarte Respirarte (2020). Exhibitions include the 48th Ribeirão Preto Art Salon (2023) and the Efêmero Experimental Photography Festival in Ceará (2021).

Virgínia Di Lauro



Uma cara-rosto-cabeça feita a partir de reaproveitamentos de plástico, papel, massa de talco industrial. Seu corpo aberto, moldura de abandono, placas eletrônicas, fios de linha de costura, espelhos, azulejo, pintura, um labirinto encenado no gesto solto na parte de trás de sua cabeça. Quanto de um corpo pode se traduzir através do lixo? A possibilidade de criar sentidos através do monturo, restos, sobras, caos. A moldura, quando abandonada, carregava um retrato de uma mulher; contorno e pincelada de algum artista retratista. Retirei e compus com elementos do entorno. Um corpo, através do tempo, depois do retrato dela, sem nome, muitas coisas passando. Delírio e crua realidade, transmutada no gesto, muitas coisas passando.

A face-head made with reused plastic, paper and industrial talcum powder. Its body open, abandoned frame, electronic boards, lines of sewing thread, mirrors, tiles, painting, a labyrinth staged as a loose gesture at the back of her head. How much of a body can be translated through trash? The possibility of making sense through the trash heap, remains, leftovers, chaos. The frame, when abandoned, carried the portrait of a woman, outlined and brushstroked by some portrait artist. I took it out and composed it with elements from the surroundings. A body, through time, after her portrait, without a name, many things going on. Delirium and cruel reality, transmuted in the gesture, many things going on.

Dentro dela, muitas coisas passando [Within Her, Many Things Going On], 2022 / Objeto-pintura. Linha de costura, espelho, pedaço de azulejo, pedra, placas eletrônicas, acrílica e moldura acolhida do lixo, cabeça feita a partir de fita, sacola de mercado e talco industrial [Object-painting. Sewing thread, mirror, piece of tile, stone, electronic boards, acrylic paint and frame collected from the trash, head made from ribbon, grocery bag and industrial talcum powder] / 84 x44 cm

Virgínia Di Lauro é nascida e criada em Barra do Choça, na Bahia. Reside em Porto Alegre desde 2012, onde estuda e desenvolve a sua pesquisa e produção artística. Seu trabalho faz um cruzamento entre realidade-ficção através do onírico, dos acontecimentos, das afecções cotidianas, da natureza e das emoções humanas. Utiliza diferentes linguagens e técnicas como caminho de experimentação em interferências fotográficas, pintura, performance, vídeo e objetos-coisas-máscaras.

Virgínia Di Lauro was born and raised in Barra do Choça, Bahia. She has lived in Porto Alegre since 2012, where she is studying and developing her research and artistic production. Her work is an intersection of reality-fiction through dreamstates, happenings, everyday affections, nature and human emotions. She uses different languages and media as ways to experiment with photographic interference, painting, performance, video and objects-things-masks.

o céu tem que caber mais gente, ninguém quer mandar ninguém pro inferno.
nosso limbo já é nosso inferno, limbo com tesão, será que a gente faz um céu
plus? um céu premium?

a gente pede prela sair do emprego mais cedo, eu posso colocar os lambes,
vou abrir uma associação lá em casa, sou perua do corre, voadora de xana,
incubadora de punk barroca.

ah, eu adoro esse trabalho, é muito estranho, é fofo mas arranha, lisinho,
colorido, mas cê chega perto te pica te arranha, sai sangue.

gente, ferrou, céus, esse vai de barco pro céu,
vestido assim, vai arrasar!

essa inaugurou uma nova categoria, céu purinho

faz a escultura, veste a escultura, tira foto e performa... ela é sub quarenta,
eu sou super quarenta. posso ser diabo veste prada?

tira esse verniz europeu, você precisa voltar pro Brasil um pouco, falta uma
alminha, de repente.

uma exposição azeitada pela curadoria infernal,
envolta pela dimensão escultórica do som
com cores comestíveis, volumétricas de amor e tesão

pode pedir pra embalar!

Julia Pellegatti Frejat

*heaven has to fit more people, no one wants to send anyone to hell. our limbo is our hell already,
a horny limbo, could we create a heaven plus? a premium heaven?*

*we ask her to leave her job early, I can put up the posters, I'm gonna start an association from
home, I'm a flashy hustler, a pussy lazy-ass, a baroque punk incubator.*

*ah, I love this work, it's very weird, it's cute but it scratches, smooth, colourful, but you get closer
and it bites, scrapes, blood comes out.*

*people, we're fucked, heavens, this one will sail to heaven,
dressed like this, you'll kick ass!*

*this one opened up a whole new genre, sheer pure heaven
makes the sculpture, dresses the sculpture, takes the picture, and performs... she's under forty,
I'm super forty. can I be the devil wearing prada?*

*take off that european varnish, you need to come back to brazil for a bit, there's a soul missing,
maybe.*

*an exhibition oiled by infernal curation,
enfolded by the sculptural dimension of sound
with edible colours, volumetric in love and horniness*

let's order it to go!

Julia Pellegatti Frejat

A GENTIL CARIOCA

Sócios *(Partners)*

Ernesto Neto, Laura Lima, Márcio Botner e Elsa Ravazzolo Botner

Direção *(Directors)*

Elsa Ravazzolo Botner e Márcio Botner

Coordenadora de produção *(Production coordinator)*

Rosa Melo

Produção e logística *(Production and logistics)*

Liah Ribeiro

Luiza Martelotte

Assistente de produção *(Production assistant)*

Julia Pellegatti Frejat

Vendas *(Sales)*

Ton Martins

Nathalia Zemel

Liaison de artistas e gerente de comunicação e design *(Artists liaison and content & design manager)*

Bianca Bernardo

Mídias sociais e conteúdo *(Social media and content)*

Maria Faoro

Identidade visual *(Visual identity)*

Liliane Kemper

Design

Flávio Vivório

Montagem e acervo *(Assembly and archive)*

Fagner França

Victor Lorenzetto

Assistente de manutenção, montagem e acervo *(Maintenance, assembly and archive assistant)*

Brenda Guedes

Administrador financeiro *(Administration and finances)*

Alberto Evaristo Bernabé

Assistente de administração e finanças *(Administrative and financial assistant)*

Vinícius Amorim Tavares

Analistas de administração e finanças *(Administration and finance analysts)*

Bárbara Cunha Dantas Dória

Marcella de Vasconcelos Souza

Serviços gerais *(General services)*

Zezé (Maria José Venâncio Sales)

ABRE ALAS 19

EXPOSIÇÃO *[EXHIBITION]*

Curadoria *(Curatorship)*

Agrade Camíz

Daniela Castro

Coordenadora de produção *(Production coordinator)*

Rosa Melo

Produção *(Production)*

Thais Medeiros

Assistente de produção *(Production assistant)*

Julia Pellegatti Frejat

CATÁLOGO *[CATALOGUE]*

Design gráfico *(Graphic design)*

Liliane Kemper

Revisão *(Proofreading)*

Thais Medeiros

Tradução *(Translation)*

Tanja Baudoin

Fotografia *(photographer)*

Pedro Agilson



Publicado pela A Gentil Carioca por ocasião da exposição Abre Alas 19, no Rio de Janeiro, na sede da galeria A Gentil Carioca, entre 03/02/2024 e 06/04/2023, com curadoria de Agrade Camíz e Daniela Castro.

Published by A Gentil Carioca on the occasion of the exhibition Abre Alas 19, in Rio de Janeiro, at the A Gentil Carioca, from February 3rd to April 4th, curated by Agrade Camíz and Daniela Castro.

